

Editorial

Unidos somos mais fortes

Olhando estes últimos cinco anos posso perceber o quanto foi importante a formação da Rede dos Centros Comunitários. Pelo tempo em que estamos na militância, era fácil assimilar a proposta de que unidos seríamos mais fortes, e que unidos não significava iguais, pois entendíamos que o nosso sucesso era fruto de nossas particularidades. Afinal, o mais atraente na Rede era justamente o fato de projetos oriundos de uma mesma filosofia e de processos semelhantes, serem tão diferentes. Foi com este espírito que em fevereiro de 1998, o grupo deixou de fazer reuniões de Coordenação de Centros de Capacitação Profissional para reuniões da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio, onde continuávamos trocando as nossas experiências, mas agora preparado ações em conjunto.

A Rede já nasceu grande, pois a soma dos Centros trazia anos de dedicação e luta contra as desigualdades e injustiça. A soma de pessoas que acreditam que um mundo melhor é possível e que acreditam e respeitam as diferenças, mas não aceitam a falta de oportunidades. Também era a soma do que há de melhor nas comunidades, já que geograficamente a Rede está presente no Grande Rio de ponta a ponta, de lado a lado.

Enfim, a Rede ainda está em criação, e é bom que esteja, pois acredito que há sempre um degrau a mais para alcançarmos, e levando em consideração a riqueza de pessoal e a vontade dos grupos que a compõe, podemos esperar muitas novidades pela frente. Agora você leitor, é nosso convidado a um passeio pelos cinco anos desse trabalho maravilhoso, construído por muitas mãos e corações das pessoas que compõe a Rede.

Mozart Chalfun

Membro da Comissão de Marketing Social da Rede

A realidade de um sonho

O movimento popular organizado em Rede completa 5 anos - Págs.: 2 a 7

A Rede na mídia: reconhecimento público

(POVO/EMPREGOS pág.6 - Segunda-feira, 10 de setembro de 2001)

Profissão garantida

Org alemão oferece cursos gratuitos para carentes. Quem ainda não se alfabetizou também pode aproveitar

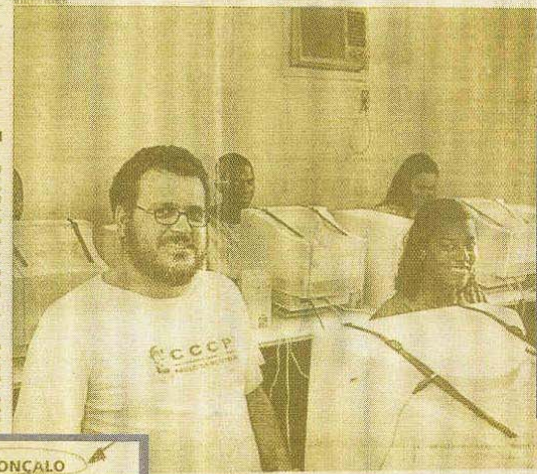
ELIANE BENICIO

Ligado à Ong alemã Stiftung für Internationale Solidarität (Sti), o Centro de Assessoria ao Movimento Popular (Campe) promove, há alguns anos, atividades culturais e alfabetização para moradores das comunidades carentes do Rio. A parceria nasceu há três anos. No ano passado, com o apoio financeiro de outras entidades locais, 5.500 pessoas foram capacitadas na rede de 12 Centros de Formação Profissional do Grande Rio.

Cada centro oferece um funcionamento em horários de dois pontos, entre o Camp Campe e as comunidades. Os cursos são gratuitos e os professores são voluntários. Além disso, as pessoas que não conseguiram fazer o curso no primeiro ano, podem fazer no segundo.

SÃO GONÇALO

A Associação das Mulheres Independentes das Palmeiras, no Município de São Gonçalo, artesãs da comunidade fazem fruteiras e cestas com jornal e cola. A associação fica na Rua Alameda Deputado Camilo Prates 24, no bairro das Palmeiras. Telefone (0XX21) 601-9600.



(O Globo - Domingo, 22 de julho de 2001)

(O Globo - Domingo, 09 de setembro de 2001)

Escola em Vargem Alta terá cultivo de flores

Projeto financiado pelo governo da Bélgica visa a diminuir índices de evasão escolar

Paula Roberto Araújo

Camilinha quer estudar em Vargem Alta, mas não tem dinheiro para ir. Ela mora em uma favela e precisa trabalhar para ajudar a família. Ela é uma das muitas crianças que vivem em situação de pobreza e precisam trabalhar para sobreviver.

da educação de crianças desfavorecidas, diminuindo a evasão escolar. Com 200 alunos, a escola fica em Vargem Alta, no bairro de Friburgo, com 12 salas de aula. A escola é administrada por uma professora e tem um projeto de cultivo de flores para atrair as crianças.

(O Globo Segundo Caderno pág.3 - Domingo, 06 de janeiro de 2002)

• A REDE DA ONG Campe, formada por doze centros de capacitação profissional, oferece pré-vestibular para as comunidades carentes. As aulas acontecem nos fins de semana e são gratuitas. Como se sabe, a rede pública não prepara para o vestibular. Deve ser porque sabem que o ensino é tão fraco que ninguém vai passar mesmo, só os gênios... As inscrições são nos centros de São Gonçalo, Jardim Catarina, Penha, Pavuna, Rocinha e Oswaldo Cruz. ONG Campe: 21 2275-4793.

(O Globo Rio pág.17 - terça-feira, 20 de novembro de 2001)

Dia de Zumbi dos Palmares é comemorado na Gamboa

Fora uma cidade de cangaço e shônis, a cultura afro



População aprova reserva de vagas

A população da Gamboa aprovou a reserva de vagas para negros em uma escola. A escola é administrada por uma professora e tem um projeto de cultivo de flores para atrair as crianças.

(POVO/CIDADE pág.3 - terça-feira, 20 de novembro de 2001)

Vagas para negros discutidas

Você e contra ou favor da reserva de 40% de vagas em universidades públicas para negros? Cansa de mal pessoas responderem a pergunta, então, durante um plebiscito organizado pela ONG Centro de Assessoria ao Movimento Popular (Campe), na Cinelândia, Voluntários da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio, ligados à ONG, receberam eleitores entre as 11h e 14h, em frente à Câmara dos Vereadores. O resultado ficou em 56% de votos favoráveis à proposta do Ministério da Educação e 44% contra.

Participaram pessoas de todas as idades, raças, crenças e níveis de escolaridade. A estudante de Direito Cleo Francisco Giffoni, 23 anos, votou a favor. "Os negros normalmente são menos favorecidos e precisam deste incentivo. Não por serem incapazes", opinou a jovem, branca, que é aluna da Uerj e divide a turma com vários colegas negros. "Sou contra. Os negros não são diferentes dos brancos e as pessoas devem parar de fazer distinção", disse o motorista, negro, Edmilson Souza Santos, 40.

O assistente social, Altonir da Costa, negro, fez o 2º grau em escola pública e conquistou três diplomas universitários de instituições públicas. "Huncho ensinei barreiras para ingressar em

universidades. O problema está na marginalização dos negros". A ONG Campe quer enviar o resultado do plebiscito ao Congresso Nacional e debata, aos curules. "Antes de uma decisão é preciso conversar, pois trata-se de uma proposta delicada. Já tem jovens negros questionando se são capazes de conseguir uma vaga no terceiro grau", diz Raíssa Gulla, do Centro de Formação da Rocinha.

Maria Izabel Costa, 40 anos, também não votou a favor. "Sou contra. Os negros não são diferentes dos brancos e as pessoas devem parar de fazer distinção", disse o motorista, negro, Edmilson Souza Santos, 40.

O resultado do plebiscito ficou em 56% de votos favoráveis à proposta do Ministério da Educação e 44% contra.

A população da Gamboa aprovou a reserva de vagas para negros em uma escola. A escola é administrada por uma professora e tem um projeto de cultivo de flores para atrair as crianças.

A população da Gamboa aprovou a reserva de vagas para negros em uma escola. A escola é administrada por uma professora e tem um projeto de cultivo de flores para atrair as crianças.

Centro comunitário é arma na briga por um emprego

Moradores de Campo Grande recebem formação

Problemas do cotidiano. No Campo Grande, em Campo Grande, os moradores lutam por emprego e educação. É o resultado do plebiscito do Centro Comunitário Padre que oferece qualificação de informática, saúde, dança, teatro, alívio para jovens e mulheres, artesanato e desenvolvimento pessoal. O projeto é financiado pelo 1º grau de educação do Município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.



CEJA DOS Santos e Maria Paesada no salão de recreação.

Os moradores do Centro Comunitário Padre recebem formação profissional e cultural. O projeto é financiado pelo 1º grau de educação do Município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

Os moradores do Centro Comunitário Padre recebem formação profissional e cultural. O projeto é financiado pelo 1º grau de educação do Município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

Os moradores do Centro Comunitário Padre recebem formação profissional e cultural. O projeto é financiado pelo 1º grau de educação do Município de São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

CCFPCR – Centro Comunitário de Formação Profissional e Cidadania da Rocinha

Localizada entre os bairros de São Conrado e Gávea, no Rio de Janeiro, a Rocinha é uma comunidade com população estimada em 170 mil habitantes. O Centro da Rocinha, que teve suas atividades iniciadas em 1990, é considerado um **projeto piloto** nos conceitos de autogestão e auto-sustentação, modelo dentro e fora do Brasil. Um marco na sua história é a criação do **primeiro curso de informática para comunidades de baixa renda**, em 1993.

Todos os cursos profissionalizantes são organizados visando a preparação de jovens e adolescentes da comunidade dentro de uma visão cidadã, para o mercado de trabalho. Desde 2002, a ASPA – Ação Social Padre



Anchieta, entidade tradicional do bairro, assumiu a gestão do Centro Comunitário.



CCFPJC – Centro Comunitário de Formação Profissional do Jardim Catarina

O projeto do Centro teve início nas reuniões do Clube das Mães da Igreja Santa Catarina do Labouré, em 1990, e foi encontrando apoio de vários grupos organizados da comunidade ao longo dos anos, a associação de moradores (AMAJAC) e o grupo afro-brasileiro Congo-Brazzaville. Até que em ou-

tubro de 1995 houve a inauguração de sua sede definitiva, em Jardim Catarina, São Gonçalo.

O Centro busca com suas atividades profissionais, educacionais, infantis e culturais, o fortalecimento e reconhecimento da formação e informação do cidadão, como forma de **socializar o conhecimento**.

CPJABA – Centro de Formação Profissionalizante do Jardim Boiúna e Adjacências

O CPJABA foi fundado em abril de 1997, com o apoio de várias entidades parceiras. Está localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá, região com cerca de 40 mil habitantes.

Buscando melhores condições de vida para a comunidade, o Centro faz a sua parte para atenuar os efeitos das diferenças sociais existen-

tes no local. É meta da entidade formar alunos que reflitam sobre as injustiças sociais e sejam multiplicadores de **solidariedade**. O CPJABA busca a transformação dos alunos em instrutores, que após formados retornem ao projeto para que o ensino tenha **continuidade**.

O Centro conta com um pré-vestibular comunitário e dispõe de uma biblioteca e de uma videoteca.



CCFPPPJ – Centro Comunitário de Formação Profissional da Pedreira Padre Juan

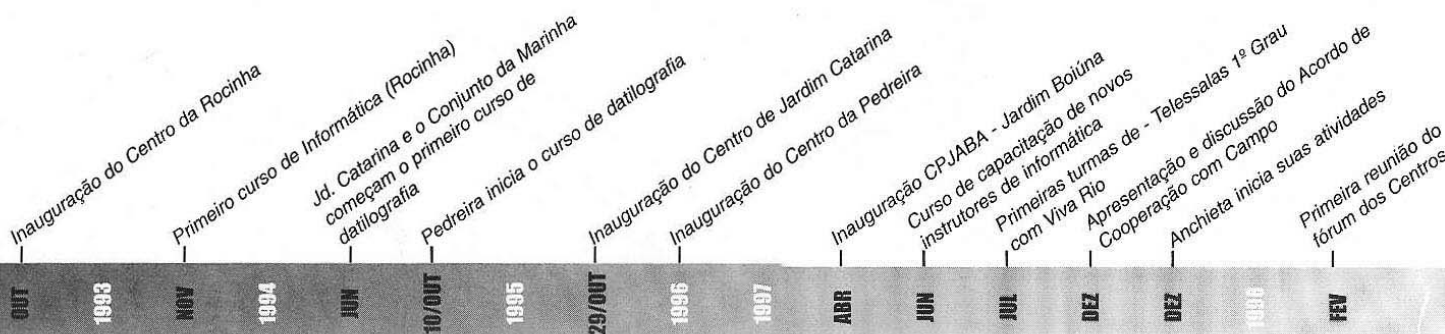
Situado em Costa Barros (zona norte da cidade do Rio de Janeiro), o bairro da Pedreira, onde vivem cerca de 30 mil pessoas, apresenta uma infraestrutura bastante precária em todos os níveis. A deficiência de escolas na região, resulta em jovens despreparados para o mercado de trabalho e no consequente desemprego.



A partir dessa necessidade, um grupo de pessoas da comunidade propôs a criação de um centro profissionalizante que capacitasse os jovens. Assim em 1994, surgiu o Centro da Pedreira, que durante esses anos tem investido na capacitação de monitores da própria comunidade, no seu desenvolvi-

mento profissional e humano. Uma marca forte do Centro é o seu trabalho com o esporte.

Portanto, habilitar jovens para o mercado de trabalho e desenvolver conscientização e participação comunitária é a grande missão do Centro, melhorando assim a **qualidade de vida** da população.



Como tudo começou...

Em 1997, os coordenadores dos Centros Comunitários de Formação Profissional (CCFP) se reuniram na sede do CAMPO, para discutir com o parceiro o "acordo de cooperação". Um dos coordenadores havia sugerido que a parceria deveria ser consolidada de maneira formal, com um documento. O CAMPO concordou e marcou novo encontro, para que cada um dos Centros tivessem o mesmo tratamento. Nesse encontro, com a presença dos sete Centros existentes na época, surgiu a idéia de que essas reuniões fossem frequentes, a cada mês num dos Centros, em sistema de

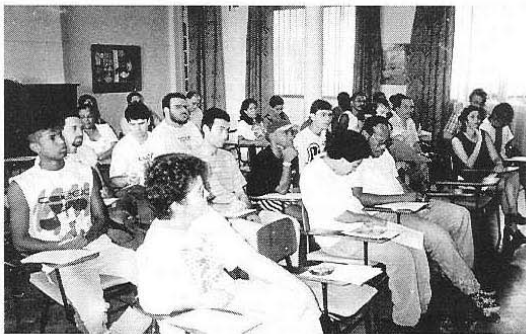
rodízio, para que trocassem experiências, informações e soluções de problemas comuns. Nascia assim o fórum dos CCFPs, o que hoje visto à luz da história, foi o começo da Rede.

A primeira reunião do fórum, ou seja, da Rede aconteceu em fevereiro de 1998, no Centro Profissional de Jardim Boiúna e Adjacências (CPJABA), em Jacarepaguá. As reuniões viraram rotina, só que o sistema de rodízio se mostrou inviável devido a distância de alguns Centros. Para facilitar o acesso de todos, decidiram que elas seriam sempre na sede do CAMPO.

A sobrevivência

Ao longo de 1998, nos vários fóruns realizados pelos Centros o grande desafio era a sobrevivência financeira e ideológica desses grupos. Como se auto-gerir e autosustentar? Para esclarecer e tirar dúvidas foi organizado o seminário "Autogestão e Auto-sustentação". Da mesa participaram além do coordenador do Centro de Formação da Rocinha, um coordenador do CAMPO e representantes das ONGs Fase e Pacs.

Durante o seminário, os Centros perceberam que tinham pontos em comum que queriam trabalhar. Para tanto, criaram comissões a fim de desenvolver trabalhos nas área de Articula-



ção, Esporte, Autosustentação, Formação Política, Legalização, Marketing Social e Projetos.

A partir daí, desse seminário ocorrido em outubro de 1998, foi definido como a Rede funcionaria: com algumas comissões que desenvolveriam e executariam as ações deliberadas pelos Centros numa grande reunião mensal.

CFPCM – Centro Comunitário de Formação Profissional do Conjunto da Marinha

Inaugurado em maio de 1998, o centro do Conjunto da Marinha fica no bairro de Itaúna, em São Gonçalo, e foi criado graças a dedicação e cooperação de todos – moradores e lideranças locais –, com o objetivo de oferecer à comunidade, cursos que capacitassem para o ingresso no mercado de trabalho, além de incentivar a geração de renda.



CCFPCE – Centro Comunitário de Formação Profissional de Criança Esperança

Outro sonho que desejamos muito que seja realizado é o Centro Comunitário de Formação Profissional de Anchieta. De um grupo de mulheres preocupadas com o grande número de crianças e jovens grávidas na comunidade nasce a idéia: desenvolver atividades que ocupem essa juventude.

Surge o embrião do CCFP Criança Esperança, no bairro de Anchieta, subúrbio da

cidade do Rio de Janeiro. O grupo reúne várias comunidades do bairro que desenvolvem atividades diversas.



"Eles" & "Elas" na Alemanha

Antes de novembro de 1998, os parceiros alemães da Rede apenas visitavam o Brasil. Pois em novembro daquele ano, tiveram a oportunidade de receber a primeira delegação de brasileiros formada por Ronaldo Soares, representante do CAMPO; Mozart Chalfun, do Centro de Oswaldo Cruz; João Marco, do Centro de Jardim Boiúna; Jésus Silva, do Conjunto da Marinha; e Hélio Vanderlei, do Centro de Tinguá. Uma delegação composta somente de homens, o que gerou reclamação dos alemães.

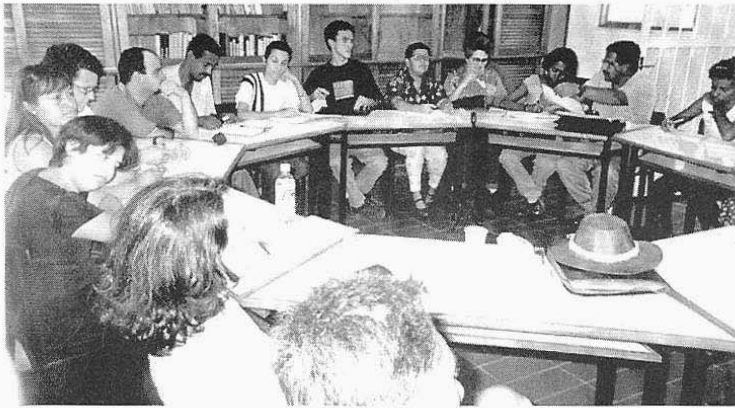
Silva, pelo CAMPO; Isabela Cristina Amâncio Góis, pela creche e Centro de Jardim Bom Retiro, São Gonçalo; e Alcinéia Peixoto Hermes, do Centro de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu.

O objetivo das duas delegações ao ir à Alemanha, era estreitar relações, prestar contas do trabalho feito com o apoio recebido e firmar novas parcerias para outros projetos.

Reclamação que foi atendida em novembro de 2002, quando embarcou rumo à Alemanha, um novo grupo, aí só de mulheres. Fizeram parte desse grupo Ana Cristina Venâncio, pelo CEC Tinguá; Maria Aparecida Carvalho Lima, pelo Centro Padre Rafael, de Campinho, Campo Grande; Neide Higinio da



25/ABR Primeiro curso de Internet na PUC
17/MAI Inauguração do Centro do Conjunto Marinha
14/JUN Inauguração do CCCP Paulo da Portela - Oswaldo Cruz
20/NOV Inauguração do Centro de Jardim Primavera - PROPEC - Duque de Caxias
OUT Curso de Gestão
23/OUT Seminário sobre auto-gestão e autosustentação para Alemanha
NOV
1999
10/JAN Delegação Masculina da Rede vai
27/JAN Confraternização da Rede em Tinguá
31/JAN Planejamento da REDE
09/FEV Inauguração do Centro de Tinguá
REDE Negocia com o SETRAB



A Rede se capacita

Por ser uma Rede de Centros Comunitários de Formação Profissional, uma de suas metas é a capacitação. Lembrando sempre que esses Centros surgem da iniciativa de moradores organizados das comunidades, do trabalho voluntário dessas pessoas que anseiam por mudança. Mudança que começa pela capacitação da própria Rede. É necessário que a Rede se capacite, para em seguida, poder capacitar os outros.

Então, a primeira grande capacitação da Rede, foi na área de informática, em 1996. Os Centros perceberam que os grupos tinham em comum, a necessidade de formar novos e mais Instrutores de informática. Mas, não se tratava apenas de ensinar Windows, Word e Excel. Era preciso passar algo mais para as comunidades. O curso ensinaria informática, abrindo espaço para discutir cidadania,

o papel dos Centros, o motivo do aluno estar ali aprendendo com qualidade e a um preço bem mais barato do que em qualquer outro curso, porque por trás existia um projeto, uma proposta de capacitar toda a comunidade.

A intenção era que a pessoa entrasse aluno e saísse parceiro. Um multiplicador do conhecimento e um divulgador dos Centros. O instrutor tinha que ser um sedutor, alguém que não vendesse fantasias, e sim trabalhasse questões de cidadania, da busca de oportunidades e da possibilidade de sonhar com um futuro diferente.

De lá para cá, os cursos se diversificaram, criados a partir das necessidades de cada comunidade, respeitando a autonomia de cada Centro. Hoje a Rede já vive um momento de atualização.

PROFEC - Centro Comunitário de Formação Profissional de Jardim Primavera

O PROFEC, situado em Jardim Primavera (Duque de Caxias), foi fundado em setembro de 1993 por um grupo de pessoas que atuavam em movimentos populares, associação de moradores e da igreja católica.

A capacitação profissional, a formação e educação de pessoas e grupos para a realização de atividades que finalizem na auto-sustentação e autogestão, sintetizam o objetivo maior do PROFEC. Para tanto, o Centro investe na formação de educadores a fim de alfabetizar jovens e adultos, entre outras iniciativas.

Através de experiências em atividades

des culturais e educativas, o PROFEC oferece hoje à comunidade de Jardim Primavera, diversos cursos profissionalizantes, além de manter vários núcleos voltados para a cidadania.



CCCP Paulo da Portela – Centro Comunitário de Capacitação Profissional Paulo da Portela

O Centro Paulo da Portela, localizado em Oswaldo Cruz (zona norte do município do Rio), foi inaugurado em junho de 1998. Além de oferecer à comunidade e áreas vizinhas, cursos profissionalizantes, a instituição não objetiva apenas a formação profissional. Desenvolve nos alunos noções de cidadania, fazendo de cada aluno um parceiro do Centro.

Também busca a valorização da cultura popular existente na região, promovendo eventos dessa natureza. É preciso lembrar que Oswaldo Cruz é o berço do **samba**. Aliás, o Centro faz questão de homenagear os grandes mestres, não apenas no nome da



entidade, como ao batizar as salas e as turmas com nomes de outras personalidades do mundo do samba.

A paixão nacional

Como nem só de trabalho vive o homem, a Rede merecia ter um momento de lazer que integrasse os Centros. Nada melhor do que o esporte para divertir e integrar. Em 1999, a Comissão de Esportes pensou em organizar um torneio. Mas, qual seria a modalidade? O futebol, a paixão nacional.

No primeiro torneio de futebol Inter-Centros, realizado no Centro de Jardim Primavera (PROFEC), saiu vencedora a equipe do Centro de Jardim Boiúna e Adjacências (CPJABA).

Satisfeita com a participação, a Comissão queria fazer uma atividade semelhante para as mulheres. Na hora de escolher a modalidade, elas também optaram pelo futebol. No torneio de futebol feminino Inter-Centros, ocorrido na Centro do Conjunto da Marinha, o

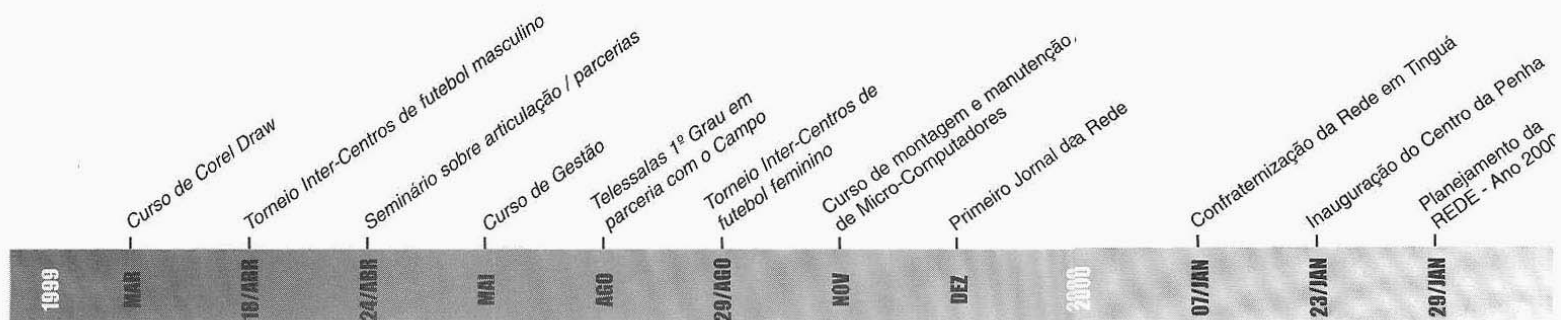
time campeão, que revelou algumas craques na bola, foi o Centro da Pedreira.



A hora da festa

Por três vezes a Rede se reuniu em Tinguá, Nova Iguaçu, para festejar. A primeira foi em janeiro de 1999, na Fazenda Tucano. A segunda, em janeiro de 2000, no Sítio SEEAME, e a terceira, em janeiro de 2001, novamente na Fazenda Tucano.

O sucesso das festas foi absoluto, a julgar pelo comparecimento. Somadas as confraternizações reuniram mais de 450 pessoas.



A primeira vez a gente nunca esquece

Foi na Feira da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong – Sudeste), em novembro de 2000, nas dependências do Museu da República, que a Rede apareceu publicamente pela primeira vez. Devido a parceria com o CAMPO, a Rede teve a oportunidade de participar da Feira.

A cada dia, dois ou três Centros apresentavam suas atividades no estande do CAMPO, distribuindo folders e panfletos aos visitantes além de participar das programações culturais.

É sempre bom repetir

Nunca é demais reafirmar os compromissos da Rede, sua missão. Atualmente a Rede é formada por 12 Centros de Formação Profissional, que diariamente lutam para que suas comunidades conquistem um lugar ao sol, por meio de ações ousadas: capacitar para a vida, com solidariedade humana, buscando cursos de qualidade compatíveis com o mercado e atividades conforme as necessidades da comunidade, viabilizando e despertando a cidadania em sua plenitude. Aprendendo e ensinando, capacitando e sendo capacitado, formando e sendo formado, enfim, trabalhando e exercendo a sua cidadania, que um dia deixará de ser privilégio de poucos.

CCFP Padre Rafael

Centro Comunitário de Formação Profissional Padre Rafael

Em junho de 2001, no Conjunto Campinho, em Campo Grande (zona oeste do Rio de Janeiro), foi inaugurado o CCFP Padre Rafael, Centro que nasceu como resultado de vários trabalhos anteriores de grupos locais organizados. Grupos como a Associação de Moradores, a Cooperativa Habitacional Colméia e duas Creches Comunitárias.

A qualificação profissional, a criação de alternativas para geração de renda são objetivos que marcam o Centro, que investe ainda no **despertar da cidadania** dos moradores de Conjunto Campinho. O Centro ainda conta com a Rádio Comunitária Interativa.



Plebiscito popular: Cota para negros e pardos nas universidades

Assessorada pelo Campo, a Rede organizou em 2001, um plebiscito para saber o que a população no Rio de Janeiro, pensava sobre a cota para negros e pardos nas Universidades. O objetivo era fomentar uma discussão mais ampla na sociedade sobre o futuro da educação no país.

O plebiscito foi realizado em duas etapas, e as urnas colocadas em locais de grande concentração e circulação popular. Ressaltando que os lugares escolhidos, apresentavam públicos de diferentes perfis sócio-econômicos.

A primeira etapa aconteceu no dia 19 de novembro, véspera do Dia da Consciência Negra, ocasião em que a urna ficou das 10 às 14 horas, na Cinelândia, em frente a Câmara dos Vereadores. A população era estimulada a votar, através de faixas, distribuição de exemplares de uma das edições do Jornal da Rede que falava sobre o assunto e "aulas públicas", ou seja, pequenas palestras em que profissionais envolvidos com educação se posicionavam a favor ou contra as cotas. A segunda etapa foi durante a 41ª Feira da Providência, no Riocentro, onde a urna ficou à disposição dos visitantes dos dias 6 a 9 de dezembro,



bro, das 12 às 23 horas. O público era atraído através da distribuição de exemplares do Jornal da Rede, folders do Campo e muito corpo-a-corpo do voluntariado.

Somadas as duas etapas, o plebiscito teve o seguinte resultado: dos 3565 votos apurados, 1977 (55,46%) eram contra as cotas, 1573 (44,12%) a favor e 25 (0,42%) nulos.

9.500 exemplares distribuídos em tempo recorde

O Jornal da Rede despertou o interesse de quem passava pelo terminal de ônibus no centro de Alcântara, em São Gonçalo, na tarde de 6 de julho de 2001. Em menos de três horas, cerca de 9.500 dos 12 mil exemplares da terceira edição do Jornal da Rede, tinha sido distribuído entre a população.

O trabalho de divulgação foi feito por 28 animados integrantes da Rede, que vieram não somente dos Centros FORPEC, Jardim Catarina e Conjunto da Marinha, todos de São Gonçalo, mas também da Rocinha, Pedreira, Paulo da Portela, PROFEC e Padre Rafael.



Atividade que foi repetida com igual sucesso, na Central do Brasil e na Cinelândia, naquele mesmo ano, nos meses de agosto e novembro, pelos voluntários da Rede.

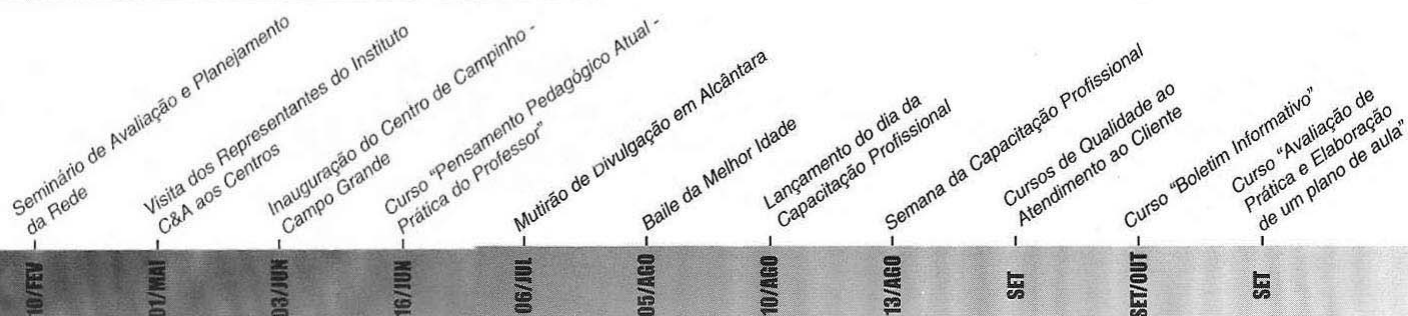


Agitando a feira da providência

Em sua 41ª edição, em 2001, a tradicional Feira da Providência trouxe pela primeira vez uma mostra social. E a Rede estava lá, com seus voluntários apresentando o trabalho desenvolvido nos Centros, distribuindo o Jornal da Rede e convocando os visitantes a participarem de um plebiscito (vide texto sobre Plebiscito Popular). Por sinal, o plebiscito fez do estande da Rede/CAMPO, no Riocentro o mais movimentado de toda mostra social.

Melhor idade ganha baile

Eles já fizeram a sua parte, agora que rem descanso? Não é bem assim. O pessoal da melhor idade não só participa ativamente nos Centros, como também aproveita as horas de lazer. Por isso mesmo, a Comissão de Eventos organizou em 2001, a primeira atividade da Rede para a melhor idade. Intitulado o Baile da Melhor Idade, a festa aconteceu em Caxias e foi muito prestigiada pelo pessoal de Campinho, que compareceu em massa.



Plano de Comunicação: uma das maiores conquistas da Rede

Já em 1998, no seminário de Auto-gestão e Auto-sustentação, quando as comissões da Rede foram criadas, os grupos tinham a percepção que a comunicação precisava ser trabalhada. Na ocasião, inexperientes, eles buscavam recursos para fazer cópias de panfletos. A comunicação era restrita a divulgação.

Um pouco mais adiante, a Rede através de sua Comissão de Marketing, resolveu produzir um jornal. A primeira edição demorou quase um ano para ser publicada. Tempo em que idéias e parcerias foram amadurecendo, como a parceria com o Instituto C&A, que possibilitou não apenas a produção dos jornais da Rede, como a confecção de camisetas para os Centros, boletins dos Centros, cartazes personalizados por Centro, cartaz da Rede, folders para cada Centro, placas de identificação, uma identidade visual da Rede em harmonia com cada Centro individualmente e faixas.

Voltando ao jornal, no primeiro número a Rede ainda não tinha uma logomarca. Para escolha dessa logo, um concurso foi promovido, do qual participaram 7 membros da Rede, com 12 propostas. Da logomarca vencedora foi feita uma versão digitalizada.

A comunicação não se limitara apenas a produção de material que além das inúmeras capacitações formais e informais, orientava e informava, através do "Manual de Comunicação" e suas



"bulas", qual a forma mais eficiente de usá-lo, para ter o resultado esperado, atingir o público desejado. Junto veio a capacitação e no início de 2000, a Rede aprovou o Plano de Comunicação. Um dos primeiros tópicos do Plano eram os seminários, quatro ao todo, realizados em regiões distintas. Os seminários além de capacitar, ajudavam a apresentar e difundir o Plano em todas as comunidades.

Nessa mesma época foi criado o SAP (Sistema de Avaliação do Plano de Comunicação), que possibilitou também em 2000, um levantamento dos Centros, do universo da Rede, que ficou conhecido como o "Primeiro Raio X da Rede".

Sempre evoluindo, no início de 2001 a Rede fez uma capacitação para entrevistadores. O objetivo: pesquisar em cada comunidade, quantas pessoas circulavam na Rede, como eram conhecidos os Centros e avaliados seus cursos.

Para obter dados mais precisos e estatísticos o passo seguinte foi o Info.Red, um sistema informatizado dos Centros, para gestão dos cursos. Sistema que em 2003 deve entrar em funcionamento definitivamente.

Em 2002, a Rede deu mais um passo, organizando o seminário "Comunicação numa Perspectiva Social", trazendo como palestrantes profissionais na área de comunicação ligados ao movimento social.

Materiais produzidos até o momento:

- 8 jornais da Rede (incluindo esse)
- 2 X 12 camisetas
- 2 X 7 boletins dos Centros
- 11 X 12 panfletos
- 1 X 12 cartazes
- 1 cartaz da Rede
- 2 X 12 folders de cada Centro
- 1 folder extra para a Feira da Providência
- 12 placas de identificação
- 48 faixas (4 por Centro)

Consciência verde

Aproveitando o Dia Mundial do Meio Ambiente, em 2000 a Rede organizou uma gincana ecológica. Os Centros além de promoveram a gincana em suas comunidades, tinham liberdade de trabalhar o assunto como quisessem.

O Centro de Campinho, por exemplo, trabalhou junto à rádio comunitária durante toda aquela semana, incentivando

do a limpeza das ruas, a mudança de hábitos, dando dicas simples de ecologia que surtem efeito até hoje. Também fizeram ações em parceria com o CIEP local, onde cresce muito saudável uma árvore plantada pelo Centro na ocasião.

Quanto a gincana ecológica, o grande vencedor foi o Centro de Jardim Primavera (PROFEC), que de quebrá ainda tinha uma enorme torcida.



CCFPP – Centro Comunitário de Formação Profissional da Penha

Localizado no Complexo da Penha – que compreende as comunidades de Vila Cruzeiro, Parque Proletário da Penha, Merendiba, Caracol, Morro do Grotão e Caixa d'Água, com uma população de cerca de 60 mil habitantes -, zona norte do Rio de Janeiro, o

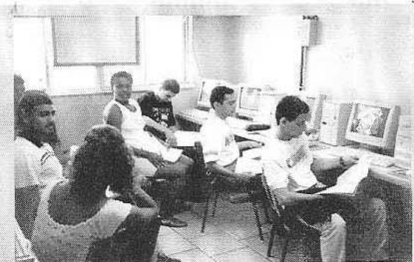
Centro de Formação Profissional da Penha foi inaugurado em janeiro de 2000. Ele surge por iniciativa de um grupo de moradores organizadores, para **qualificar a mão-de-obra**, e permitir à comunidade mais acesso ao mercado de trabalho.

Para entender a Rede

A Rede começa nos Centros e são eles que definem os caminhos que a Rede vai tomar. Para os assuntos que os Centros tenham em comum e queiram trabalhar juntos, são formadas comissões. Nesses cinco anos foram várias as comissões: de Capacitação, Marketing

Social, Esportes, Eventos, de Projetos, além de um grupo de Trabalho de Informática.

Em reuniões mensais, a Rede discute e toma as decisões mais importantes, que serão realizadas pelas comissões. Resumindo, a Rede delibera e as comissões executam.

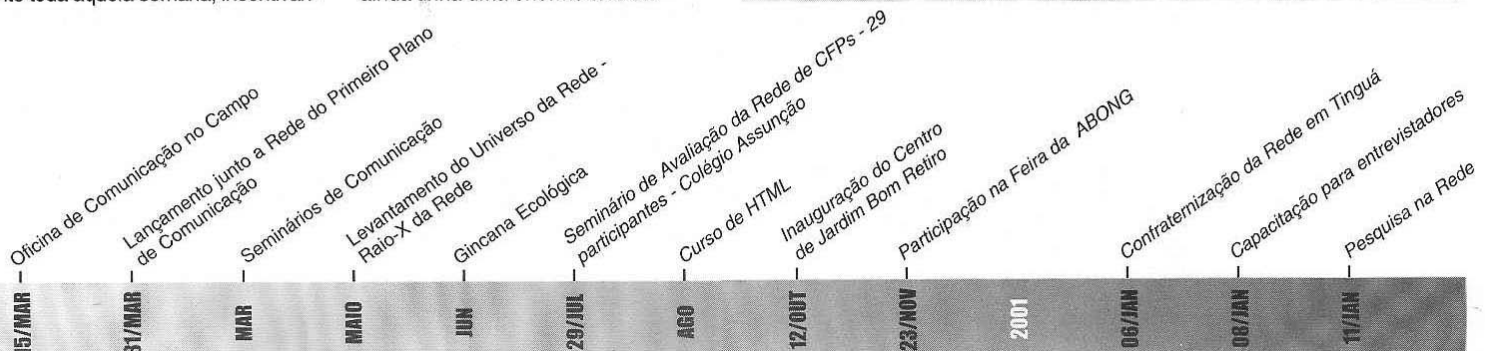


FORPEC – Centro Comunitário de Formação Profissional e Educação para a Cidadania

FORPEC, localizado no Jardim Bom Retiro, em São Gonçalo, é fruto da articulação de vários grupos: igreja católica, associação de moradores, grupos de capoeira, de teatro, de esporte, comerciantes, igrejas evangélicas, entre outros. Reunidos eles criaram um conselho comunitário, a fim de desenvolver uma consci-

ência crítica sobre a necessidade e a responsabilidade de construir uma sociedade mais digna e justa.

O Centro, inaugurado em outubro de 2000, visa ser uma **referência para a comunidade**, desenvolvendo cursos de capacitação e qualificação profissional ao alcance de todos.



Dia da capacitação profissional é lançado na Central do Brasil

Foi na Central do Brasil, cenário de tantas lutas e de filmes famosos mundialmente, que a Rede lançou no dia 10 de agosto de 2001, durante o evento "Voluntários em Rede – em Via de Transformação", o Dia da Capacitação Profissional.

Na ocasião, com apresentação de esquetes teatrais dos grupos de teatro da Pedreira e do Centro Paulo da Portela, distribuição de folhetos informativos e do Jornal da Rede, os usuários da Supervia conheceram um pouco mais o trabalho desenvolvido nos Centros.

Dando continuidade a programação, de 13 a 19 de agosto aconteceu a Sema-



na da Capacitação Profissional, que constava de palestras, oficinas e aulas demonstrativas nos Centros. Uma pequena amostra do que os Centros da Rede oferecem, divulgando e estimulando com sucesso o aumento do número de participantes.

20 de janeiro de 2002: Inesquecível!

Para os cariocas, 20 de janeiro é sempre uma data comemorativa, pois é o dia do padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, São Sebastião. Em 2002, o 20 de janeiro teve um sabor especial para as comunidades do CPJABA, CCCP Paulo da Portela e PROFEC, ao receberem oficialmente do CAMPO os seus respectivos Centros.

Realizada nas dependências do CPJABA, a cerimônia foi marcada pela emoção, com direito a discursos, música e coquetel. Estiveram presentes além de representantes dos Centros e do CAMPO, moradores das comunidades, membros de outras ONGs e autoridades.

Antes de encerrar a solenidade com a entrega das maquetes dos Centros e a assinatura dos documentos, os presentes tiveram oportunidade de conhecer as três comunidades através da exibição de um vídeo.



Rede luta por telessalas

Depois da experiência bem sucedida com programas de aumento de escolaridade desde 1997, a Rede concluiu que era preciso investir mais nestes programas nos Centros, pois não bastava apenas a profissionalização técnica nas comunidades.

Pensando assim, uma comissão formada por representantes da Rede e do CAMPO pleiteou junto a Secretaria de

Estado de Educação, duas turmas para cada Centro: uma de ensino fundamental e outra de ensino médio. Para tanto, um projeto foi elaborado e encaminhado à secretaria.

Por falta de verbas o pedido ainda não pode ser atendido. No entanto, ele foi incluído no programa de 4 anos apresentado ao MEC. Agora é aguardar e cobrar...

CESPP – Centro de Formação Profissional de Papucaia

O Centro de Formação Profissional de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu, inaugurado em outubro de 2002, veio somar ao CESPP (Centro de Estudos de Saúde do Projeto Papucaia), que existe desde 1985.

Com o Centro de Formação Profes-

sional o grupo visa não apenas a realização de cursos profissionalizantes para a comunidade, que hoje reúne cerca de 40 mil habitantes e que conta com poucos postos de trabalho na região, mas a criação de um espaço para crescimento pessoal.



Seminário debate a comunicação

Procurando aprimorar a comunicação nos Centros, a Rede promoveu no dia 25 de abril de 2002, no auditório da Câmara dos Vereadores do Município do Rio de Janeiro, um seminário com profissionais da área. Os convidados foram os jornalistas Gustavo Gindre Monteiro Soares e Marcus Aurélio Carvalho, e o sociólogo Ricardo Souza que falaram sobre o tema "Comunicação numa Perspectiva Social", relatando suas experiências, debatendo entre si e esclarecendo dúvidas dos participantes. O seminário acabou se transformando num relatório, para ser consultado pelos Centros sempre que necessário.



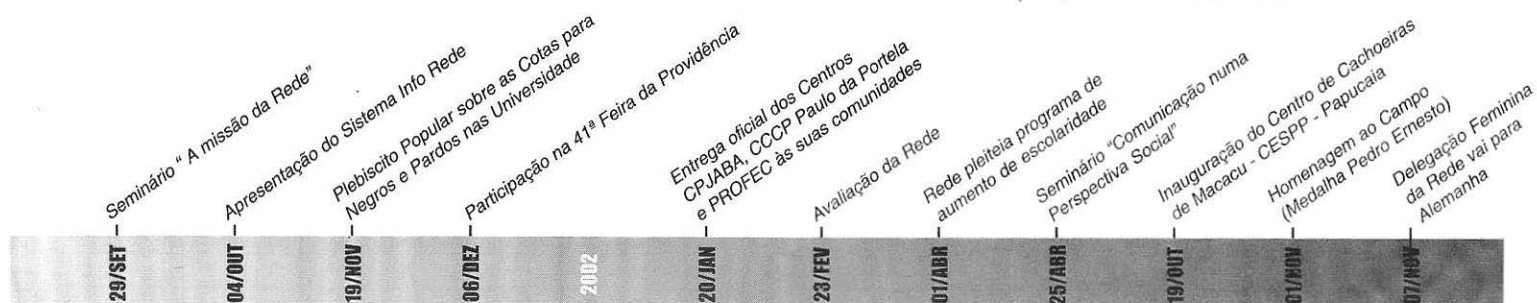
Homenagem ao Campo

Por iniciativa de membros das comunidades assessoradas, o CAMPO recebeu no dia 1 de novembro de 2002, em homenagem aos seus 15 anos, a Medalha de Mérito Pedro Ernesto, maior comenda concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O requerimento para entrega da medalha foi enviado à Mesa Diretora da Câmara pela então vereadora Jurema Batista (PT), e aprovado unanimemente.



A solenidade presidida pela própria vereadora, levou cerca de 200 pessoas ao Plenário Teotônio Villela, entre representantes da Rede e demais grupos assessorados pelo CAMPO, e membros de outras ONGs. Até uma surpresa foi

preparada: um coral formado por crianças das creches assessoradas, cantou três músicas. Durante a cerimônia, organizada pela Comissão de Eventos da Rede, o protocolo da casa foi quebrado várias vezes.



Os maiores parceiros

Toda parceria é importante. Mas, duas grandes parcerias foram fundamentais nessa caminhada da Rede : o Instituto C&A e o CAMPO. Para que a história fique completa, o Jornal da Rede ouviu Ricardo Souza, Coordenador de Projetos para o Rio, Belo Horizonte e Vitória do Instituto C&A e Neide Higino da Silva, assessora do CAMPO.

JR - O que representa para sua entidade essa parceria?

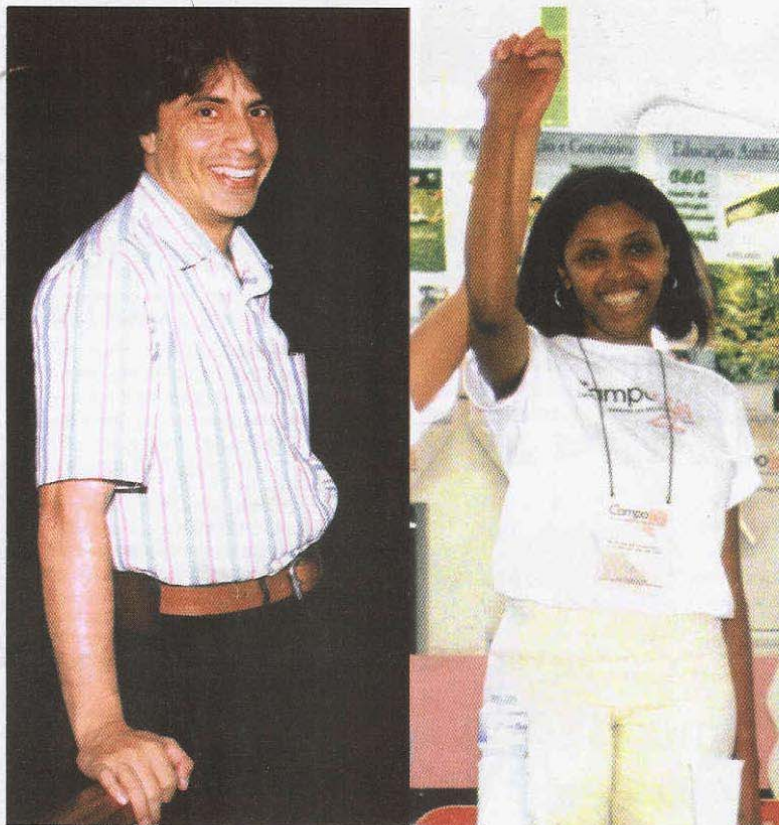
RICARDO SOUZA - Representa a possibilidade de participar de uma ação de desenvolvimento comunitário. Esse tipo de ação tem se mostrado como uma excelente alternativa na construção de uma sociedade mais democrática. E tendo como base o fortalecimento da comunicação, o projeto demonstra estar atento às especificações dos tempos contemporâneos e, portanto, fora do lugar comum de estratégias antigas de mobilização social.

NEIDE HIGINO - A Rede foi um sonho inicial do CAMPO com os Centros que se tornou realidade. O objetivo era a troca de experiências e o trabalho em conjunto para atingir uma melhor qualidade de vida para as comunidades. Um trabalho sério e comprometido com as camadas mais excluídas da sociedade que vem dando certo.

JR - O que acharam dos resultados?

RICARDO SOUZA - Na verdade, acreditamos que os resultados mais concretos ainda estão por vir. Mas, sem dúvidas, já podemos perceber uma grande agilidade nas articulações e uma forte participação das representações de cada Centro nas ações coletivas.

NEIDE HIGINO - Ao firmar essa parceria, acredito que o CAMPO tencionava colaborar para que a Rede se estruturasse para caminhar sozinha. Então, quando vemos a Rede se articulando sozinha, elaborando projetos, refletindo, deliberando e executando, ficamos satisfeitos.



JR - Vocês sentiram muita mudança do início da parceria até hoje?

RICARDO SOUZA - O que se pode perceber de fato é uma resposta ágil às solicitações e uma participação real dos Centros nos momentos de negociação coletiva e formação. Essa percepção, contudo, ainda exige mais tempo. Em 2003 pretendemos nos aproximar mais das ações para que possamos ter conclusões mais seguras.

NEIDE HIGINO - Como eu disse anteriormente, a Rede progrediu e tem atingindo os seus objetivos.

JR - Houve uma evolução?

RICARDO SOUZA - Ainda falta tempo para que uma ação de comunicação produza seus melhores resultados. Mas, temos certeza que o crescimento do envolvimento e da participação nas ações da Rede tenha se dado a partir de estratégias de fomento ao compromisso coletivo. E a Comunicação é disciplina fundamental nesses casos. Isso nos parece uma evolução a partir da implementação de um plano de comunicação.

NEIDE HIGINO - Acho que sim, embora a Rede ainda seja uma "adolescência". Está passando pela fase dos questionamentos, o que prova que está amadurecendo. Vem atingindo seus objetivos, e está menos "individualista" e mais "coletiva". E ser "coletiva" e democrática é bastante complexo.

JR - Como vocês vêem o futuro da Rede?

RICARDO SOUZA - "O futuro da Rede à Rede pertence". O que queremos dizer com essa brincadeira é que acreditamos na participação como conquista e como algo que exige esforço, compromisso e perseverança. As estratégias estão traçadas. O sucesso do trabalho agora depende do envolvimento de cada Centro e da visão coletiva de Rede. É um desafio. O presente aponta um futuro promissor. Torcemos para que continue assim e acreditamos que continuará.

NEIDE HIGINO - Autônoma, caminhando sozinha.

JR - Gostariam de estar presentes nesse futuro?

RICARDO SOUZA - Todos nos beneficiamos desse processo, Rede, CAMPO e o Instituto C&A. Como parceiros de hoje não podemos deixar de nos sentir presentes em todas as etapas que virão.

NEIDE HIGINO - Sim, claro. Mas, não como assessores e sim prestando uma consultoria. O que quero dizer com isso é que um assessor é uma figura sempre presente e um consultor faz um acompanhamento mais distanciado. Nesse caso, a Rede teria se tornado "adulta".

Expediente

Jornal da Rede - Nº 8 - EDIÇÃO ESPECIAL / FEVEREIRO 2003
Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

Jornalista responsável: Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V - RS)

Fotos: Magno Chalfun

Coordenação editorial: Comissão de Marketing da REDE

Projeto gráfico, revisão e impressão: Gaia Comunicação Ltda.

Parcerias:

Campo
Centro de Assessoria ao Movimento Popular



Instituto C&A

Caso sua entidade queira receber o Jornal da Rede ou outras publicações, entre em contato com a comissão de Marketing Social da Rede, Rua Paulino Fernandes, 77 - Botafogo - RJ - CEP 22270-050 -
cms@redecfp.org.br - ou ligue para um dos Centros da REDE.

Visitas aos Centros

Em maio de 2001, representantes do Instituto C&A visitaram alguns dos Centros da Rede. Visitas que possibilitaram ao parceiro sentir de perto os resultados de sua participação no crescimento da Rede. Ver membros das comunidades trabalhando com os materiais, visualizar as placas colocadas na frente dos Centros com seus respectivos nomes e logomarcas. Tiveram a oportunidade de ter contato com os Centros "vivos", não apenas aqueles descritos nos projetos e relatórios. Foram acima de tudo, momentos de confraternização entre os Centros e o Instituto C&A, que marcaram a história da Rede.

Nota da Redação : Na escala de tempo não estão representadas todas as atividades realizadas nesses cinco anos, mas sim - as que tiveram um significado especial ou que iniciaram algo novo na Rede.